



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Editor: Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Annuo, sem estampilha \$500 rs. — Com esta estampilha e para fóra 10\$500 rs. — Brasil, (Meada forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Paga-se to adiantado, Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Coman. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

O QUE UMA CRENÇA VIRA FAZER NUM «FILME»

Diz a «Aurora do Lima»: Em Valencia, Hespanha, foi roubada ha pouco uma casa particular, situada nos andares superiores do edificio do teatro d'aquela cidade.

Desapareceram, assim, varias joias, sem que podessem ser encontrados quaesquer vestigios de arrombamento; e pelas impressões digitaes encontradas ficou a policia sabendo tratar-se de uma creança.

Tomadas todas as precauções para descobrir o autor do furto, veio a saber-se, por fim, que um dos pequenos moradores do predio era o possuidor das impressões digitaes tiradas, pelo que seu pac, um individuo de elevada categoria social e da maior honorabilidade, foi chamado a toda a pressa, por se encontrar ausente de Valencia.

Na sua presença foram pois, encontradas, escondidas em casa, as joias roubadas.

O pequeno, que tem 13 anos, acabou por confessar a proeza, referindo os prodigios de acrobacia que teve de empregar para a levar a effeito, com risco da propria vida.

FOLHETIM

Amaram-se na terra--Uniram-se no céu.

Novela

por JOSÉ ALVES DA ROCHA PINTO

X

(Continuação)

Os labios do nosso viajante entreabriram-se num sorriso e ciciaram um nome: Branca . . .

—Branca! repetiu Branca, a quem está destinado um papel principal nesta novela; parecia sonhar.

Oh! como tudo isto é lindo! podem mais belo é ainda porque estás a meu lado, porque sinto o teu braço apoiado no meu, porque me envolvo nos teus olhares, que vem refletir-se no meu apaixonado cora-

HORAS LÍRICAS
GÊMEOS

Aos esposos Xavier de Queirós

*Como são iguais, tanto no rosto
Como nos corpos — néctos e refeitos! . . .
Rejubilam os pais, vendo-os, com gosto,
Crescer, palrar — risonhos e perfeitos!*

*Contemplai os dois. Reparai nos geitos
Que dão ambos no aconchegante postol . . .
Quer no braço direito, quer no oposto,
Sempre gárrulos ou sugando os peitos!*

*Nos maternais, carnudos, fortes braços
Aliam-se o acuro, a amizade e o amor,
Nos mais doces e ameigantes laços.*

*Tém mil caricias as flores de Lótus;
As duas péllas duma simples flor . . .
Os dois fortes e rígidos garotos!*

ALVARO PINHEIRO.

De «A Opinião».

ABANDONADA...

*Mulher de formas puras e ideais
Que lindo rosto o teu,
Que face tão formosa!
Ao vêr-te tão singela, quando saís,
Eu julgo vêr desabrochada rosa
Ou um anjo do céu!*

*E quando emoldurado na janela
Aparece o teu rosto de alabastro,*

ção
Rocha, calou-se: tremeram-lhe os labios, qual tremem as folhas das roseiras, como se fosse depôr um beijo e estas palavras, pronunciadas com infinita doçura, vieram quebrar o silencio da noite.

—Oh! amo tel amo-te cada vez mais! a na-me tambem sempre, anjo da minha vida, e a morte será para mim um paraíso! . . .

XXX

Já que acabamos de vêr o pequeno jardim, com uma das suas formosas flores; entrêmos, agora, na modesta casinha.

Uma pequeno escritorio estava mobiliado com arte e com luxo; sentado num sofá estava um rapaz que aparentava ter os seus 35 anos, alto, bem construido e formoso como um heroe do cinêma; olhos negros dessa pura raça portuguesa que viu o dolla primeira vez, labios firmes e cerrados, e a robustez dum filho do North.

nos e cerrados, e a robustez dum filho do North.

A seu lado encontrava-se uma senhora formosa como a tentação; cabelo negro como o ébano, rosto perfeitamente oval; fronte elevada e os olhos grandes e vivos como Dévora; quanto ao trage, a rainha da moda nada tinha a criticar-lhe.

Neste momento acabavam de soar, num elegante relógio de cuco, onze horas.

Ribeiro levantou-se: — assim se chama o nosso nôvo personagem.

—Muito bem, parece que não me esqueci de nada. (Conceição sua esposa, ou seja a dama que estava a seu lado).

—Falta-te alguma coisa?

—Não, parece que não.

—Acompanhas-me a menos?

Ribeiro, distraido, acendia um charuto.

—Aonde, meu amor?

—Aonde? . . . Ao baile da assem.

Desceu por cabos, cortou vidros de janelas, etc., tudo segundo disse, por ter visto, usa esses processos a certos artista de cinema, num filme a que assistira dias antes.

«O BARCELENSE»

Este denodado e acérrimo paladino dos progressos da linda e próspera Barcelos, conta mais um ano de existencia.

Com as mais calorosas saudações, vão os nossos votos por que ela se prolongue por muitos e dilatados anos, sempre na pugna pelos interesses da joven e vizinha cidade.

IMPOSTOS CAMARARIOS

Pela Associação dos comerciantes e industriais de farinhas e legumes do norte de Portugal foi entregue uma representação ao sr. Ministro das Finanças, protestando contra a fórma como são cobrados, em varios concelhos, os impostos camararios.

TRANSFERENCIA

Desta comarca para a de Ceia e a seu pedido, foi transferido o digno agente do Ministerio Publico sr. dr. José Abrantes Tinoco.

bleia.

Sim, Mas já sabes que não entro . . . Já veio o automovel?

—Parece-me que senti agora. A Branca, é que talvez ainda não esteja pronta . . .

—Já passa das onze horas.

Não posso esperar mais.

—Ribeiro . . . Como tu mudaste Como tu estás diferente do que eras . . .

—Bem; e a voltarmos nós ao mesmo assumpto . . .

Decididamente juraste tornar-me a vida insuportavel!

—Dantes não me falavas assim.

—Tambem tu, ha tempos, não me fazias scenas como tens feito.

—Sabes, meu amor? Dantes não tinha razões para as fazer . . .

—E agora tens? Quais são as tuas razões?

Dize tudo!

—Onde vais tu esta noite, Ribeiro?

PELA INSTRUÇÃO

LUCTA CONTRA O ANALFABETISMO

DOAÇÃO DE EDIFÍCIOS ESCOLARES

Lol n.º 1.754, de 6-3-925.

Ao bemérito que faça doação ao Estado de um prédio para funcionar uma Escola, é conferido o direito de propor a nomeação dum professor e duma professora, sendo a escola de 2 ou mais lugares.

O edificio deve ser construído, segundo o modelo oficial.

LIBERDADE DE ENSINO

DECRETO N.º 16.014, DE 9-10-928

E' livre a instituição de qualquer colégio, escola ou curso particular de ensino primário. (Artigo 1.º).

Torna-se um bemérito da instrução todo aquele que ensinar um analfabeto a saber ler, escrever e contar!

O analfabeto deve procurar o professor, como o doente procura o medico.

Portugal com 6.032.990 habitantes, tem 4.277.541 analfabetos! Mandai os vossos filhos á Escola!

O professor que não dá faltas á Escola e faz da sua profissão um apostolado, torna-se amado dos seus alunos e é considerado pela população da localidade,

Um bom professor faz uma boa Escola. Um aluno aplicado dá prestigio á Escola e gloria ao seu professor.

Pelo Decreto n.º 16.024, de 10-10-928, respeitante á administração e fiscalização do ensino primário, foi estabelecido que aos Inspectores-Chefes das Regiões Escolares, além de outras atribuições, compete o seguinte: Tomar conhecimento das queixas, representações e reclamações que lhe sejam dirigidas.

Pela actual legislação, a Inspeção Escolar pode fazer muito pela difusão do ensino primário! Basta dizer-se que nenhuma escola é criada, nem posta a funcionar, sem o parecer do Inspector-Chefe...

AOS AMIGOS DA INSTRUÇÃO

A Federação dos Amigos da Escola Primária, que é uma associação particular de educação cívica, para pro-

ro? Porque não vens comigo?

—Porque não vou contigo?

Porque não posso... Já sabes... já te disse... Tenho uma ceia de amigos... não te minto. E' justo que no fim de vinte anos de casado um homem se liberte de vez em quando desta grilheta aviltante como todas as grilhetas, que reduz dois seres, antes livres e conscientes, a uma escravatura perpetua

—Sim... é que essa leve cadeia que prende duas existencias, que liga dois corações, só passa a ser pesada grilheta quando um deles deixa de amar, e, para esse apenas...

E a infeliz Conceição, deixando pender a sua formosa cabeça sobre os ombros de seu marido, começou a derramar as lagrimas que o coração não pode conter.

Quando os olhos de uma mulher formosa se humedecem com essas preciosas lagrimas do sentimento, o homem, se não tem coração de pe-

*Eu julgo ver a chama duma estrela,
Ou o fogo longinquo de algum astro!*

*A tua cabeleira ondeada e negra
É uma noite d'agosto
Que ilumina o luar dêsse teu rosto!
E a tua voz, meiguinha toutinegra,
Alegre e desprendida,
Desperta-me dum sonho alucinado,
O sonho desta vida!...*

*Quando a ouço tão pura e cristalina,
Mais doce e mais suave
Do que um gorgheio d'ave,
Não é a tua voz,—é voz divina
Que desce sobre a terra
Numa etérea harmonia!*

*Essas esguias mãos (raro tesoiro)
Não foram feitas para bordar o linho
Logo ao romper do dia!
São para trabalhar as rendas d'oiro
Do orvalho gotejante do caminho
De indizível valia!*

*E o perfume que de ti se evola
Que perfume subtil!...
...Tens a fragrancia das manhãs d'abril
E a meiguice da rolal*

*Como arfa o teu seio,
De duvida ou recio,
Como se o coração, preso, batesse
E dissesse... e dissesse...:
E éle veio?... Ele veio?...*

*Então a tua boca aveludada
Sorri abandonada
A ardente carícia de mil beijos,
Numa volupia cheia de desejos!*

*Que impaciencia a tua
De quando em vez correndo p'rá vidraça
Para ver se ele passa
Na calçada da rua.
Com o linho nas mãos abandonado,
O olhar noutro sitio extasiado
Toda cheia de graça!*

*...Mas ele nunca vinha... Não voltou...
E tu dentre os craveiros a cantar
Mal despontava o dia
O fada de luar,
Infeliz cotovial...*

*E' por isso que quando na janela
Aparece o teu busto de alabastro;
Eu julgo ver a chama duma estrela
Ou o fogo longinquo d'algum astro!...*

VINHA DOS SANTOS

pagar a sua esfera de acção, visto que o problema do ensino é de interesse nacional, pretende criar Núcleos de Amigos da Instrução, em todas as terras do país.

Três pessoas são o suficiente pa-

dra; sente-se rendido ante tão doce e terna fragilidade.

—Por Deus, minha querida amiga, poupa-me ao menos ao ridiculo das scenas pateticas; confesso-te que começo a perder a paciencia.

Meu Ribeiro, porque não has-de tu voltar a ser o mesmo? Deixe eu, acaso, de ter por ti o mesmo amor, a mesma ternura, a mesma dedicação?

—Mas é que tu, Conceição, não compreendes, não podes compreender isto... Nós os homens somos diferentes; temos os nossos desvarios, temos os nossos caprichos que passam.

Uma flôr inteligente como tu compreenderia que, independentemente de todo o raciocinio e da propria vontade, o homem é muitas vezes o individuo fraco que os sentidos dominam e arrastam.

—Sim, Ribeiro, tens razão, tens muita razão... Mas a mulher

ra constituirem a direcção do Núcleo local e arranjam novos socios.

Enviem-se Regulamentos e cartazes a todas as pessoas que os pedirem para a

quando ama tambem não raciocina, não reflete, podes crêr. Não ha amor sem ciúme. Não pode haver... O ciúme, esse relampago que nos cega, empolgou-me o coração... O ciúme conduz ao crime, conduz á loucura, á desonra; conduz a tudo!

Neste momento ouviu-se uma voz, como se fosse a voz de Deus para dar termo a esta sena... Uma mulher formosa no todo, mas duma formosura provocativa e insolente acaba de participar á sua senhora que a menina não desejava sair com aquele chapéu, nem tão pouco queria levar o seu novo vestido.

—Ai tens, Ribeiro, o resultado do mimo excessivo que lhe tens dado... Está insuportavelmente caprichosa!

—Vai lá... Faz-lhe a vontade. E' a nossa filha, a nossa unica filha. Como não ha de ela ser vaidosa se

Uma entrevista

—O' Padre Chaves V., um velho jornalista, não responde aos insultos do Cavado! Eu admiro isso.

—Não tem que admirar, meu caro amigo. Os homens de bem não respondem a insultos, venham de onde vier, para não rebaixar a sua dignidade; recebem as peras, segundo as pe-reiras.

Toda a gente sabe, que a má arvore nunca pode produzir bom fruto. Cada qual dá o que tem.

Que podemos nós esperar duma cavalgada, a não ser um pontapé, ou uma dentada?

Claro, a má acção fica com quem a pratica. O insulto, meu caro amigo, é a arma favorita dos ignorantes e cobardes. Quando não podem com o peso do adversario, agarram-se a essa arma vil e traiçoeira, na persuasão de ferir os outros, sendo elles os primeiros atingidos. Para esses ignorantes, que desconhecem a linguagem no sentido figurado; que atraçoam a verdade, deturpando-a com o maior descaro e civismo, vae todo o meu desprezo.

—Desprezo, não. Os maus tambem merecem um severo correctivo; aliaz, a minha fama vae correndo por esse mundo além, como diz a moda.

—Está iludido, permita que lhe diga. Um mau... traçoeiro e manhoso, não obedece a correctivos, inda que o cocheiro o corte a chicote.

Enquanto á minha fama, nesta idade, com 70 primaveras, está feita por aqueles que me conhecem. Não será, lendo o pas-

FEDERAÇÃO DOS AMIGOS DA ESCOLA PRIMARIA

Sede: Praça da Alegria—Porto

A PROPÓSITO

«Tem-se dito que o ensino obrigatório não deve passar do papel,

é tão bonita! E tu sabes, Conceição, que eu em nada a quero ver contrariada. Tu bem sabes que eu a amo acima de tudo nesta vida...

No dia em que estamos, indubitavelmente algum atomo perdido do misterioso espirito do amor, chegou, trazido entre as invisiveis dobras da brisa, porque a brisa, que eu nunca vi, dizem que tem dobras; ora, Conceição, levada pelos caprichos daquele por quem daria a vida, saiu do escritorio para ir enfeitar uma menina de 16 primaveras, formosa como um sonho de poeta e modesta como os lirios do vale...

Ha scenas cuja prolongação oferece pouco interesse aos leitores, e, por conseguinte, convem que sejam tão rapidas como o vôo dos Vikers.

(CONTINUA.)

quim do *Cavado*, que modifiquem o seu juizo a meu respeito.

—Mas aqueles, que o não conhecem?

—Esses passam bem sem mim e eu sem elles. Todavia, se forem entidades ilustradas e de são criterio, não formam o seu juizo, sem ouvir a parte ofendida.

Aqueles menos ilustrados e de criterio avariado, podem fazer o juizo que quizerem; e, até, dar os parabens aos *pasquinhos* do *Cavado*. Desta gente, Deus me defenda!

—Diz bem, concordo. Mas, aqui para nós, que ninguém nos ouve, quem é o autor dessa linguagem de *arrieiros*?

—Desconheço, meu bom amigo. O que sei, é que vejo assignado um tal senhor *Continua*, que nunca vi mais gordo.

Perdão; esse *Continua* quer dizer, que continua a escrever.

—Nada, não pode ser; isso seria uma patada *bestial*!

A prova está no *Cavado* de 26 do p. p., em que o *pasquino* remata o seu *pasquin*, nestes *bellos* termos.

«O Padre Chaves retratou-se e nós continuaremos. a fotografá-lo...»

Repare bem, *continuaremos* a fotografá-lo, não tem razão de ser aquele «continua» a seguir. É uma palavra superflua, que não se admite em português. Já vê que não quer dizer continua a escrever; quer dizer que o autor do *pasquin* é um tal senhor *Continua*. Que seja nome de guerra, ou nome proprio, não faço questão.

No seu caso, eu não considero o autor do *pasquin* tam *bruto* que não escrevesse o seu nome a seguir a «Continua», para o leitor conhecer quem escreve e confrontar o escrito com o autor. É esta a praxe seguida no jornalismo.

—Agora, est u conforme. Agora, acredito e creio que o autor do *pasquin* é um tal senhor *Continua*.

—Uma vez que está conforme, vamos analisar esse pequeno *pastelão* de prosa tosca e bruta.

Diz o tal senhor *Continua*: *O Padre Chaves retratou-se*.

Agora, pergunto eu: retratou-se, de quê? Onde está essa retratação?

Enquanto a pontuação, é uma lastima; é da gente atar as mãos na cabeça!

Onde ele diz retratou-se, devia colocar uma virgula (,) para dividir as orações. E não me poderá dizer, meu caro amigo, a que proposito vêm aquelas reticencias?

—Aquilo é arte nova de escrever, não tem outra explicação. Agora, é que eu penso que o Padre tem carradas de razão. Bater-se com um *bruto* destes, era

deitar perolas a porcos.

—Não é tanto assim. Eu só admiro que esse homem, que ignora os rudimentares principios da gramatica; que não sabe dividir e analisar uma oração; que separa o complemento do verbo, mediante reticencias; que termina um periodo com reticencias; admiro, repito, que se arvore em censor dos outros!

Tanto pode a ignorancia e a estupidez.

—Diz muito bem. Eu sou o primeiro a aconselhar o Padre, a que deixe lá esse *bruto*. *Cum bruto es, non est jumentus*.

Aceito o seu conselho. Mas não deixo de ter pena desses pobres de espirito, que não sabem colocar uma virgula; que não compreendem o que escrevem, nem compreendem o que escrevem os outros, de quem se pode constatar—*Ligere et non intellegere est burrigerere*.

Eu não tenho pena nenhuma. Ha um adagio que diz: *Quem temanda a ti, sapateiro, tocar rabeção*.

—Não seja tam mau, caro amigo. Tenha caridade; todos assim podiamos ser. Eu, na qualidade de Padre que a todos perdoa, vou dar-lhe um bom conselho. Senhor *Continua*, a missão do jornalista tem muitos espinhos. O jornalista nasce, não se faz; e o senhor não nasceu para jornalista. Porisso, meta-se na sua repartição que deita mais figura; e nunca perca da ideia que um escrito é a fotografia fiel do seu autor. *Verba volunt, scripta manent*.

(CONTINUA.)

P.^c Chaves.

JOÃO ALBINO DA SILVA

Tivemos o praser de abraçar na nossa Redacção, ante-ontem, este distintissimo artista, uma autentica gloria da prestidigitacção.

João Albino, que conta velhas e sinceras amizades nesta casa, veio a Espozende conferenciar com o illustre provedor do nosso hospital sobre o espectáculo que brevemente vem dar, no *Teatro Club*, em beneficio daquella casa beneficente.

SERVIÇOS DO CORREIO

Foi recebida, em Fao, com intimo regosijo, o estabelecimento do serviço da condução de malas do correio, entre aquella vizinha povoação e Barcelos.

No sábado, dia em que se inaugurou esse serviço, queimaram-se ali muitos foguetes á chegada da camionete que conduz as malas, o mesmo succedendo em Curvos e Vila Cova, cujos povos fica servindo tambén.

ENTRE NÓS

Acompanhado de sua digna esposa, esteve nesta vila o nosso querido amigo sr. Antonio Henrique de Oliveira, estimado socio-gerente da Fabrica Vilares, da cidade do Porto.

ORIGINAL

A abundancia de original que ultimamente deu entrada na nossa Redacção, obriga-nos a deixar para edicções subsequentes a sua publicacção.

Pedimos desculpa aos seus autores.

ASSOCIAÇÃO DOS B. VOLUNTARIOS

No respectivo edificio e pelas 20 e meia horas, reune hoje esta prestantissima agremiacção, a fim de tratar de assumptos de muita importancia e utilidade.

Que todos acquiesçam ao convite feito pela respectiva Direcção e que vai inserto noutro lugar.

EM FORJÃES

Um selecto grupo de amadores daquela ridente povoação, estudiosos discipulos de Talma, procede a ensaios do emocionante drama *Lourdes*, de Alfredo Cortés, que brevemente porá em scena no seu teatrinho, seguido de um esplendido numero de variedades.

«DELIVRANCE»

Teve-a, em Braga, dando á luz uma interessante menina, a sr.a D. Edith de Barros Lima, dedicada esposa do nosso caro amigo sr. Tenente Lauro de Barros Lima, illustre presidente da Camara municipal deste concelho. As nossas felicitações.

Espectaculo

No Teatro Club realisou-se domingo um variado espectáculo, desempenhado por um grupo de promissivo amadores desta vila e seguido de um animado baile.

Teve uma assistencia muito regular.

A mesma «troupe» projecta para breve outro espectáculo.

FALECIMENTO

Faleceu nesta vila, no preterito domingo, a sr.a Maria do Carmo Borges de Lima, estremeçada esposa do nosso velho amigo sr. Carlos Maria Borges de Lima, estimado industrial de barbearia.

O seu funeral foi bastante concorrido.

O nosso cartão de pêsames.

Declaração

O *Espozendense* não assume nem podia assumir, a responsabilidade em escritos firmados por nomes ou pseudonimos, nem tampouco responde por doutrinas ou ideias nos mesmos expendidas.

Essa responsabilidade é assumida pelos seus autores, quer no jornal, quer no tribunal. Sa-be-se, mas finge-se que não...

Fique bem claro e entendido:

Aqui acata-se a opiniao de cada um, embora em muitos casos dela discordemos.

Escusado será, pois, incitarem-nos á liça.

Em assuntos tratados exclusivamente cá pela casa, é só darem um sinalinho, mesmo nas entrelinhas, que cá nos terão na brecha.

Por assuntos d'outrem, não.

HOSPITAL

Do Ex.mo Administrador do concelho, recebeu o Provedor da Misericordia 50000 escudos, proveniente de multas applicadas, que S. Ex.a resolveu oferecer ao nosso hospital.

Bem haja.

Acha-se restabelecido dos seus incomodos o nosso amigo sr. Antonio Fernandes Ribeiro, antigo e considerado empreiteiro de obras.

Estimamos e felicitamol-o.

SINDICATO AGRICOLA

Já chegou a este armazem grande quantidade de batata seleccionada para as sementeiras a fazer na presente epoca. Ha variedade de sementes á escolha dos nossos agricultores.

MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS

A. BARBOSA DA FONSECA, F.º

29, Rua Ferreira Borges, 45—PORTO

«A LIBERDADE»

Tivemos a honra da visita deste esplendido jornal, que se publica no Porto.

Apresenta-se superiormente redigido e com um interessante aspecto gráfico.

Saudações e votos de prosperidades e de longa vida.

«A REPUBLICA»

Entrou no XX ano de publicacção este nosso presado colega de Vila do Conde.

Por tal motivo, endereçamos-lhe o nosso cartão de sinceras felicitações.

ASSOCIAÇÃO H. E B. DOS BOM-
BEIROS VOLUNTARIOS DE
ESPOSENDE

Convite

Convido os Ex.^{mos} Srs. Socios para se reunirem em assembleia geral ordinaria, de acordo com os estatutos desta Associação, no proximo dia 22 ás 14 e meia horas, para o fim de aprovação de contas do ano findo em 31 de Dezembro, leitura do relatório e proceder-se á eleição da nova direcção.

Esposende, 13 de Fevereiro de 1930.

O Presidente da Assembleia Geral,
Alberto Fernandes de Faria.

A VOZ DO COMERCIO

QUINZENARIO DOS CONTABILISTAS E GUARDA-LIVROS.

Visa principalmente a formação da melhor capacidade tecnica, literaria, e moral, necessarias para se ser verdadeiro guarda-livros moderno, e a defesa profissional.

CONVEM

A quem deseje estudar contabilidade; A TODOS os estudantes de comercio; Aos professores de ensino comercial; A TODOS os empregados no comercio e muito especialmente aos guarda-livros; Aos comerciantes, etc.

No genero não se publica melhor em Portugal.

E' vendido pelo custo, porque o principal objectivo é defender e auxiliar a Classe.

Só se vende por assinatura.

Os assinantes tem direito a consultas juridicas gratis sobre assuntos de comercio.

Assinatura: 12\$00 por semestre; 24\$00 por ano.

PAGAMENTO ADIANTADO

Redacção: Rua de Santa Catarina, 502, **Porto**—Portuga.

CONSULTORIO MEDICO

Abriu no passado dia 20 do mês findo, nesta villa, o seu consultorio, o Dr. João de Barros, novo medico do Partido Municipal de Esposende.

O seu consultorio é por cima da casa HAVANEZA, e a hora das consultas é das 9 ás 11, podendo ser chamado em sua casa a qualquer hora.

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA HAVANESA
PREÇOS CONHECIDOS

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc. Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os poderá beneficiar.

Automovel de aluguer

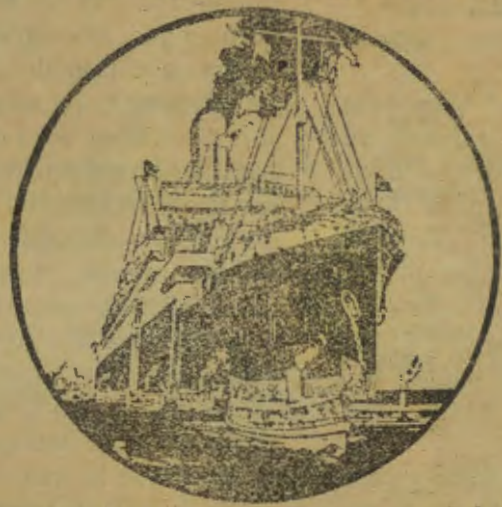
EXPLENDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DESEADO em 5 de Março para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESNA em 19 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DEMERARA em 2 de Abril para o Rio de Janeiro Santos Montevideo e BuenosAyres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANZORA em 3 de Março para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Montevideo e BuenosAyres.
ALCANTARA em 17 de Março para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres
ARLANZA em 31 de Março Madeira, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro Santo Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachete e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e de notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a realização deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

| | | | |
|----------------------------------|-----------|---------|---------|
| | 3 meses | 6 meses | 1 ano |
| Assinatura (pagamento adiantado) | 33\$00 | 65\$00 | 128\$00 |
| | Registado | | |
| | | | 11\$00 |

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Lrarias ALLAUD e BERTRAND

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Esposzendense Rua Direita